

# Informações hidrológicas sobre a cheia e vazante do rio Juruá

Em todos os anos o rio Juruá demonstra características naturais de cheia (enchimento do rio) e vazante (esvaziamento do rio), características essas relacionadas diretamente ao regime de precipitação (chuva). No período da vazante, a navegabilidade do rio torna-se fator limitante para o transporte de mercadorias e pessoas devido ao baixo nível da água, no período da cheia, a navegabilidade do rio melhora consideravelmente, porém, com o enchimento gradativo do rio aumenta também o risco de transbordamento da água para fora de sua calha.

Com o transbordamento da água do rio Juruá ocorre os alagamentos, colocando em risco a população ribeirinha e edificações construídas próximas de suas margens.

Com o objetivo de estudar as variações do nível da água do rio Juruá no trecho médio da cidade de Cruzeiro do Sul/AC, realizou-se um estudo na Universidade Federal do Acre/Campus Floresta que analisou uma série histórica de 18 anos de registros diários do nível da água, dados esses, relacionados ao período de dezembro de 1992 a dezembro de 2010.

O nível da água foi identificado por observação visual, no qual o observador capacitado identifica a altura do nível da água em réguas limimétrica, na cidade de Cruzeiro do Sul às réguas estão instaladas na margem esquerda do rio Juruá, nas proximidades do bairro da Várzea. As observações são realizadas diariamente em horários definidos pelo Corpo de Bombeiros da região de Cruzeiro do Sul, que também é o órgão responsável pela coleta e armazenamento dos dados.

Os resultados demonstraram que o período de cheia do rio Juruá teve duração média de 7 (sete) e a vazante de 5 (cinco), meses. A cheia teve início durante o mês de setembro estendendo-se até o mês de março e a vazante iniciou-se logo na sequência, no mês de abril e finalizando em meados do mês de agosto.

Em relação à cheia do rio, duas características são extremamente importantes, a cota de alerta e a cota de transbordamento. A cota de alerta é quando o nível da água atinge a altura de 11 metros e a cota de transbordamento é quando o nível da água atinge a altura de 13 metros.

O número de ocorrências em que a cota de alerta e de transbordamento foi igualada é

demonstrado na (Figura 1). Nesse período (18 anos) registrou-se um total de 173 ocorrências para a cota de transbordamento, essas cotas aconteceram entre os meses de dezembro a maio, porém, com quantitativos diferenciados em função da precipitação mensal ocorrida em cada ano.

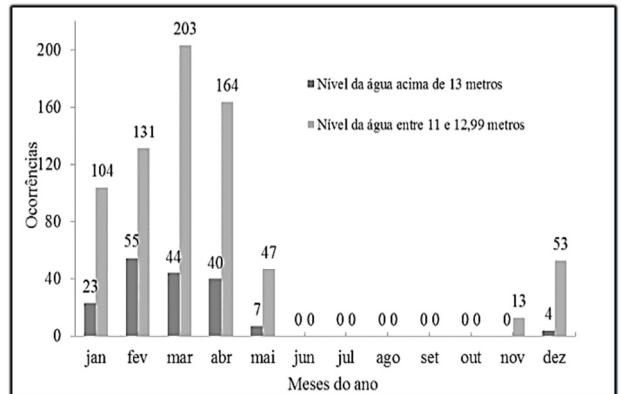


Figura 1. Número de ocorrências da cota de alerta e transbordamento da água do rio Juruá na região de Cruzeiro do Sul, Acre (dez/1992 a dez/2010).

O mês de fevereiro representou (32%) dos casos de transbordamento da água, seguido pelo mês de março (25%), abril (23%), janeiro (13%), maio (4%) e dezembro com (3%) do total das ocorrências.

Durante os anos de 1993, 1996, 1997, 1998, 2005 e 2007 a cota de transbordamento não foi atingida, porém, mesmo que nesses anos a cota não tenha alcançado sua altura, o estudo demonstrou que existe a probabilidade de 76% da cota de transbordamento acontecer durante os meses de dezembro a maio, para a cota de alerta a probabilidade de acontecer foi de 95%, podendo ocorrer entre os meses de novembro a maio, de cada ano.

O transbordamento da água de um rio traz inúmeras consequências negativas para a população e estruturas físicas localizadas em áreas sujeitas ao alagamento, nesse sentido, informações hidrológicas são essenciais para auxiliar no planejamento de políticas públicas e estudos dentro dessa temática.

---

*Autores: Prof. M.Sc. Leonardo Paula de Souza UFAC/Campus Floresta (leonardo.paula@ufac.br) e Andréia Cristina Silva Costa, Bióloga pela UFAC/Campus Floresta.*